

Manifestação cultural: música e fé no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Belém (PA)

Cultural expression: music and faith in the “Círio de Nossa Senhora de Nazaré”, Belém (PA, Brazil)

**Amanda da Silva Coutinho, Ananda Cristina de Oliveira Lima,
Jéssika França Farah**

RESUMO

Celebrações profanas e religiosas são de grande interesse para a população e para o turista que passa a ter contato com produtos e vivências de características antagônicas que se complementam. O Círio de Nazaré com o sagrado e o profano, este, presente à revelia e em grande número, une tradição, cultura, fé e espontaneidade, atrativos estes que permitem o Turismo Cultural tendo religião como foco. Sob o sol, retumbão, carimbó, brinquedões de miriti os brincantes cantam e dançam para a padroeira do Pará. Enquanto que paralelo a isso, o poder do capital transforma o conhecimento enraizado em produto turístico banal e, portanto mercadoria. Neste artigo há uma breve análise da atmosfera que o Arrastão do Círio proporciona para turista e população anfitriã durante a Festividade do Círio. Este artigo objetiva, também, apresentar a música e a fé como manifestações da cultura popular intensificadas durante o Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém (PA). Através da pesquisa de campo com aplicação de questionários notou-se maior identificação de elementos profanos, ainda que sagrado e profano apareçam em fusão no cortejo, o reconhecimento deste é mais frequente. Cultura popular e cultura do capital, a primeira tentando sempre a reinvenção para não deixar que desapareça sujeitando-se a imposição da segunda. A economia dando a ultima palavra.

PALAVRAS-CHAVE: Arrastão do Círio; Simbologia; Cultura Popular; Mercado.

ABSTRACT

Secular and religious celebrations are of great interest to the population and for the tourist who happens to have contact with products and experiences of antagonistic features that complement. The Círio de Nazaré with the holy and profane, this, this by default and in large numbers, unite tradition, culture, faith and spontaneity, attractive those that allow for cultural tourism with focus on religion. Under the sun, ‘retumbão’, ‘carimbó’, miriti’s toys of the revelers sing and dance to the patron saint of Pará. While this, the power of capital transforms knowledge rooted in banal tourist product, and therefore good. This article is a brief analysis of the atmosphere that “Arrastão do Círio” provides for tourist and host population during the Festival of Círio. This article also aims at presenting music and faith as manifestations of popular culture intensified during the Círio de Nazaré in Belém (PA, Brazil). Through field research with questionnaires noted a greater identification of secular elements, even sacred and profane in fusion appear in the procession, recognizing this is more frequent. Popular culture and the culture of the capital, the first always trying not to reinvent it disappears subject to imposition of the second. The economy giving the last word.

KEYWORDS: Arrastão do Círio; Symbology; Popular Culture; Market.

Introdução

No Brasil, o turismo religioso e o turismo cultural são temas que possuem uma profunda interligação no que se refere a Brasil, pois a história da nação se fundamenta entre outras coisas, na inserção de uma religião (católica) sobre um povo de cultura peculiar (indígena). O choque e ao mesmo tempo a complementaridade que o profano e o sagrado possuem na sociedade atual, trazem a realidade de uma vertente turística de grande significado para o povo brasileiro. Este artigo objetiva apresentar a música e a fé como manifestações da cultura popular intensificadas durante a festividade da Quadra Nazarena em Belém do Pará.

O Círio de Nazaré ao unir o sagrado e o profano, tradição e fé favorece a disseminação do Turismo Cultural tendo a religião como foco. Sob o sol, retumbão¹, carimbó², brinquedões de miriti os brincantes cantam e dançam³ para a padroeira do Pará. Enquanto que paralelo a isso, o poder do capital transforma o conhecimento enraizado em produto turístico banal e, portanto mercadoria. Neste artigo há uma breve análise da atmosfera que o Arrastão⁴ do Círio proporciona para turista e população anfitriã durante a Festividade do Círio.

E o cortejo do Arrastão do Círio, em Belém, nos remete a um produto turístico com características citadas, onde a forte presença dos elementos profanos e religiosos é visível. Arraial⁵ do Pavulagem⁶ grupo que surgiu em 1987 por iniciativa de compositores paraenses com o objetivo de valorizar e difundir os ritmos de raiz amazônica mais próxima ao público. As brincadeiras na Praça da República tendo um boi em tamanho menor suspenso apenas por uma tala, em direção ao Teatro Experimental Waldemar Henrique para as “primeiras brincadeiras”⁷ que 25 anos depois tornaram-se referência da cultura popular local. As atividades do Instituto Arraial do Pavulagem acontecem durante o ano todo, os cortejos homenageiam os santos, a natureza e acima de tudo a cultura popular. Raízes amazônicas que construíram a identidade local, patrimônio este que é celebrado por quem veio e sobrevive, apenas quando a cidade é foco de grande fluxo turístico. Trás como exemplo o Arrastão do Círio, manifestação cultural que é cenário de homenagens a Nossa Senhora de Nazaré, alegria, dedicação e fomento da cultura popular local. No entanto, também é palco para banal comercialização dos “saberes”, simbologia que separadas servem como “souvenires” e que na maioria das vezes não têm qualquer conteúdo cultural. Apenas atendem aos números do mercado local, resultando em rede hoteleira lotada e capital em movimento.

Reliosidade e o Turismo

Templos, igrejas, festas em homenagem a santos padroeiros são motivos principais para o deslocamento de romeiros, peregrinos e até curiosos, pois, ao falar-se em turismo tem-se a possibilidade de praticar outras modalidades da atividade. Mesclar vontade religiosa com a presença de atrações naturais, atrações culturais e/ou qualquer particularidade digna de atenção prolongada ou não a permanência do visitante no destino, nos mostra claramente a multifuncionalidade do turismo.

Ressalvados o turismo de férias e o de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque – além dos aspectos místicos e dogmáticos – as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e sociedades (ANDRADE, 2000, p. 79).

Como exemplo que ratifica, o Brasil possui um número significativo de templos, igrejas, espaços religiosos que atraem peregrinos, romeiros, curiosos durante e/ou em épocas específicas do local escolhido. O termo Turismo Religioso é entendido por alguns como práticas diferenciadas onde a manifestação de fé é o único e exclusivo motivo para tal deslocamento do lugar de origem.

Definir tipo de viagem que nasce de diferentes motivações religiosas constrói-se a partir de uma natural visão dicotômica ou dualista [...] Pode-se negar o Turismo Religioso com o simplório pré-conceito: quem vivencia o fenômeno religioso não pode estar fazendo turismo, Logo, se viajo por motivações turísticas, para lugares turísticos, utilizando-me de serviços turísticos, não enxergo compromissos religiosos (OLIVEIRA, 2008).

No entanto não se evita o deslocar, a sociabilidade entre visitantes e entre visitante anfitrião, a curiosidade do viajante, pelos atrativos locais, utilização de serviços turísticos resultando em fluxos significativos inclusive econômicos.

Atividade turística que consiste em realizar viagens (peregrinações) ou estadas em lugares religiosos (retiros espirituais, atividades culturais e liturgias religiosas etc.), que para os praticantes de uma determinada religião determinada, supõe um fervor religioso por serem lugares sagrados de veneração ou preceituais segundo sua crença (MONTANER ANTIACH; ARCARONS, 1998, p. 380).

O Turismo Religioso atrai por seus motivos religiosos e/ou de caráter religioso tais como: romarias, peregrinações, visitações, festas e atividades relacionadas à religiosidade.

Símbolos, Cultura e Mercado

Mês de outubro, é o chamado “Natal” paraense. As famílias reunidas para festejar com fé, alegria a estada por aqui. O Círio de Nossa Senhora de Nazaré, é sinônimo de família unida, renovação, agradecimentos, fé, sentimentos e sensações que após a grande romaria, do segundo domingo de outubro encontram-se ao redor da mesa para o almoço com parentes de sangue, com os de coração e agregados. Círio é bem isto, e/ou um pouco também disto. Manifestações em homenagem á “Nazinha” estão por toda parte, o Arrastão do Círio ganha as ruas históricas de Belém. Um sábado mais colorido celebrando com muita regionalidade não só o motivo maior que a época destaca, mas também, a identidade coletiva local.

O pato, a fitinha, a vela, a casa do promesseiro, as crianças “anjos” dentre tantos, são lembranças, detalhes, símbolos que compõem a “Cara” do Círio. Manifestações de amor, crença, agradecimento à padroeira dos paraenses, símbolos estes que caminham paralelos a outras ações em homenagem a “Nazinha”. Na véspera da procissão maior, Belém ganha os brinquedos gigantes de miriti, das fitas, e o som do corró-corró⁸ (Figura 1) - o Arrastão do Círio - homenagem não oficial, toma as ruas históricas logo após a benção da imagem de Nossa Senhora sob o hino representativo do Círio “Vóis Sois O Lírio Mimoso”, entoado pelo Batalhão da Estrela⁹ em ritmo de retumbão, envolvendo sacro e profano em louvor a Mãe de Jesus. O Batalhão da Estrela arrasta multidão. Festa da Chiquita, Auto do Círio, Arraial do Nazaré, shows de artistas locais e nacionais, Feira do Miriti e o tema deste trabalho: Arrastão do Círio, já são eventos certos de acontecer. Evidentemente que tais manifestações não afetam

o motivo principal, a crença em Nossa Senhora de Nazaré que permite a sacralidade religiosa e o profano poético.



Figura 1: Corro-corró (esquerda); oficina de confecção de corro-corró (direita) 2009.
Fotos: Instituto Arraial do Pavulagem, 2009.

Figure 1: Corro-corró (left); workshop confection of Corro-corró (right) 2009.
Photos: Instituto Arraial do Pavulagem, 2009.

Nazaré chegou por aqui já era Santa. E aqui já era aqui, no mesmo lugar se acocorou pra beber água, chuva caiu. Resolveu ficar. Tirou palha, Envira, ci-pó, galinho de pau. Fez uma casinha, arrumou cozinha e quintal, assou peixe, fez avuado, tirou açaí sem nada a magoar. Naza, Nazarezinha, Nazaré rai-nha. Mãe da terra. Mæzinha me ajuda a cuidar (Letra de canção de Almirzinho Gabriel).

A fé descrita informalmente na letra da música revela a intimidade com a santa, o cotidiano ribeirinho é vivenciado ao mesmo tempo em que pedidos e certezas de resposta da padroeira. Realizado desde 2000, o cortejo é o último do ciclo das atividades do Instituto Arraial do Pavulagem, alia fé a cultura popular, o “não permitido” pela Igreja Católica. Leva para a rua a música, a dança, alegorias que reverenciam o artesão e o ribeirinho(Figura 2), o Arrastão do Círio reflete a identidade coletiva pela cidade .



Figura 2: Brinquedão de Miriti – soca-soca. Fonte: Instituto Arraial do Pavulagem, 2009.
Figure 2: “Brinquedão of Miriti” - “soca-soca”. Source: Instituto Arraial do Pavulagem, 2009.

A percepção do coletivo é motivo de preocupação para quem proporciona o contato, o grupo Arraial do Pavulagem tem o cuidado com suas releituras para que a essência não seja alterada, exemplo disto é a mazurca¹⁰, ritmo que sofreu alterações e durante o cortejo foi confundindo pelos participantes com a música característica de outra região do país por tal motivo, nova modificação foi feita e a confusão cultural não aconteceu, o olhar dos músicos atentos a receptividade do público é importante para que distorções na interpretação do receptivo não sejam significativos. Bourdie (2007, p.14-15) afirma a importância de quem promove o contato do tradicional com o contemporâneo:

O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo [...] Isto significa que o poder simbólico não reside nos sistemas simbólicos em forma de uma força, mas que se define numa relação determinada- e por meio desta entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. O que se faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras.

A cada ano o número de participantes aumenta, seja efetivos, seja apenas no dia do cortejo, certamente conta-se com a presença, também crescente, o olhar curioso e encantado dos turistas e, há aqueles que já se tornaram figuras presentes durante esta época do ano na cidade e participa de tal manifestação.



Figura 3: Arrastão do Círio. Fonte: Governo do Estado do Pará, 2009.
Figure 3: “Arrastão do Círio”. Source: Pará State Government, 2009.

Junto com percentual de pessoas o fluxo econômico que é gerado no entorno, também cresce. Enquanto que paralelo a isso, o poder do capital transforma o conhecimento enraizado em produto turístico banal e, portanto mercadoria. Comprova que mais que ato de fé, de afirmação identitária o Arrastão do Círio é um atrativo turístico com espaço e notoriedade. Tem a proposta de expor a cultura local não só como manifestação folclórica, mas como um instrumento educacional que motiva o olhar voltado à região, de cuidado e valorização.



Figura 4: Brinquedões no cortejo. Foto: Coutinho (2009).
Figure 4: “Brinquedões” in the procession. Photo: Coutinho (2009).

Manifestação cultural que garante um retorno econômico à cidade, demonstrando que a atividade turística deixou de ser somente uma potencialidade local, é uma realidade que procura firmar seu espaço. Notoriedade e reconhecimento que é percebido pela sociedade quando a mídia interfere e trata o que é nato, como produto a ser consumido apenas com data determinada. Pontos turísticos que refletem a riqueza da diversidade cultural da localidade demonstram que conhecer e reconhecer-se na sua origem é importante para sua continuidade e preservá-la para usufruto local, consequentemente o interesse externo acontece (Figura 5).



Figura 5: Corró-corró no Cortejo. Foto: Freire (2008).
Figure 5: “Corró-corró” in the procession. Photo: Freire (2008).

A atividade turística descobre/redescobre patrimônios com grande potencial de tornar-se atrativo que atendam a demanda do mercado turístico satisfatoriamente onde ambos, a localidade e quem explora, obtenham retorno positivo. É inevitável o contato e a troca entre as culturas, diferenças que causam um deslumbramento e encadeou o fortalecimento das culturas, as diferenças são vivenciadas e admiradas resultando em reflexão ao que pertence às origens culturais.

No pensamento pós-moderno, a identidade é vista como algo móvel, sempre em construção, que ai sendo moldado no contato com o outro e na releitura

[...] O contato entre turistas e residentes, entre a cultura do turista e a cultura do residente, desencadeia em processo pelo de contradições, tensões e questionamentos, mas que, sincrônica ou diacronicamente, provoca o fortalecimento da identidade e da cultura dos indivíduos e da sociedade receptora e, muitas vezes no fortalecimento do próprio turista que na alteridade, se redescobre (BANDUCCI JR; BARRETTO, 2001, p.19).

Beni (2007) afirma que as transformações culturais permitem que povos sejam reconhecidos já que possuem raízes, tradições culturais e ratificam sua identidade, possibilitando a distinção de povos entre si e mais, cita SESSA (1968 *apud* BENI, 2007, p.91) ao comentar a contribuição do Turismo.

[...] o turismo traz uma dupla contribuição: direta, como resultado de uma experiência cultural que enriquece a população visitada e a visitante com a aquisição dos valores que ambas possuem, indireta, que consiste no planejamento (antes da viagem) e na verificação, natural de pontos de dúvida entre o turista e o estrangeiro. Em um sistema cultural modelado principalmente pelos meios de comunicação de massa, o Turismo representa um tipo de ação pessoal que enriquece os conhecimentos, uma reação contra a cultura massificada e uma oportunidade para atingir um meio verbal de comunicação, observando entre os turistas que dialogam.

O cortejo do Círio alia a cultura popular, a história local e força da representatividade aproveitando o momento da Festa do Círio para mostrar a bagagem cultural no cenário deste atrativo turístico, afirmação de Júnior Soares, cantor e músico do Arraial do Pavulagem. A imagem do Pará além de nossas fronteiras é mais evidente em outubro, visitantes e turistas do mundo chegam à cidade de Belém pelos os mais diversos motivos, dentre eles a culturalidade.



Figura 6: Homenagem do Batalhão à Virgem. Foto: Coutinho (2009).
Figure 6: Tribute oh the “Batalhão” to “Virgem”. Photo: Coutinho (2009).

A cultura popular chamada de raiz, busca formas de atualizar-se para sobreviver à avalanche massificada externa. Chamadas de releituras, as novas roupagens que manifestações culturais ganham, com a intenção de atrair um mercado já saturado de “produtos” feitos para consumir e, apenas isso, transformam a regionalidade ímpar em algo comum e fácil de entender e interpretar em um curto espaço de tempo. Imposições que o capital condiciona e

passa a ser o objetivo maior resultando em interferências no cotidiano urbano e do interior.

A atividade turística na cidade durante a Quadra Nazarena é gritante, hospedagens na capital lotam e sempre há quem chegue e encontre casa de amigos, também já cheia, para passar o domingo do Círio por aqui. Quem sobrevive desse mercado seja direta e/ou indiretamente busca ofertar ao turista o consumo da crença, dos “saberes e dos fazeres” local. “Souvenires”, lembrancinhas que são reproduzidas em grande número, a música da cantora na moda que agora faz sucesso fora do estado, a novela que “tenta”, é tenta sem tanto sucesso, nos mostrar com sotaques sem sotaques, uma rotina que não é a realidade, muito menos o ÉGUA! Tão paraense, soa estranho. Desejos mercadológicos que resumem a herança material e imaterial de um coletivo a um reconhecimento e orgulho passageiros, como se a vivência fosse apenas numa época do ano.

Nesta pesquisa, foi realizada a aplicação de questionários à 52 participantes, dentre eles, componentes do Batalhão e aqueles que acompanham o cortejo nos dias 04, 07, 08 e 10 de outubro de 2009. Os formulários com o questionário continham perguntas abertas referentes à representatividade do cortejo e de seus símbolos. Ao analisar as respostas, nota-se que dentre os participantes a maioria não tem ideia formada, quando tem, da representatividade de cada adereço de mão, o motivo de ser o miriti¹¹ utilizado como material na construção dos brinquedões, da cobra grande. Há aqueles que apenas seguem a multidão, não sabendo e nem sequer buscando o porquê do cortejo nesta época do ano, que tem como foco a religiosidade, agenciamento do “saber” coletivo, das raízes que deram forma a identidade local compondo um pacote, em que a sociedade anfitriã utiliza como mercadoria apenas.

Outro aspecto revelado pela pesquisa, embora não exista um conhecimento amplo do sagrado e do profano na composição do cortejo do “Arrastão do Círio” por parte dos entrevistados, foi a manifestação do interesse em manter viva a cultura do povo através dessas manifestações que mesclam esses dois elementos importantes para a cultura, o profano e o sagrado. Além do que uma das principais razões para os entrevistados participarem do cortejo são a tradição, o resgate cultural e reafirmação da identidade local nele apresentado.

Do Arraial que é do sol, do Arraial que é da lua. Do povo na rua no meu guarnecer [...]
(BATALHÃO DA ESTRELA,2003)

A letra reafirma a essência que o saber tradicional popular é preciso para que a continuidade das raízes folclóricas e mais importante é a vontade emanar do coletivo para que o interesse e consequentemente a valorização aconteça. Prova tal é afirmação que a cultura popular é a motivação que move a participação de um número expressivo de “seguidores” desta manifestação (Figura 7). O cortejo por meio da simbologia consegue expressar a bagagem de significados que há na região, através da representatividade cultural na rua. O re-olhar para o que já se conhece promove novo encantamento e interesse.



Figura 7: Caderno de Cultura Popular.
Fonte: Instituto Arraial do Pavulagem (2008).

Figure 7: Book of Popular Culture.
Source: Instituto Arraial do Pavulagem (2008).

Conclusão

O Círio de Nazaré época de grande circulação de visitantes além da religiosidade tem o foco cultural evidenciado no momento que a tradicionalidade aflora revelando mais claramente costumes e ritos locais. A sacralidade da época em que Belém respira, o profano que também demonstra fé, mais proximidade e amor ao próximo ambienta e recebe a todos. Com as entrevistas percebeu-se que a compreensão de participantes efetivos e eventuais sobre o lado profano é mais evidente e fundem-se com o sacro, tendo aqueles que não conseguiram enxergar simbologia alguma. A cultura popular é a motivação maior para a participação, a devoção existe, mas o divertimento e tudo que se relaciona com ritos profanos são mais atrativos.

O cortejo Arrastão do Círio é mais uma das homenagens não oficiais que Nossa Senhora de Nazaré recebe. Acolhe a cultura popular, reflete a importância devida e o respeito pela identidade local. Consegue aliar símbolos, intenções, educação que conscientiza e orgulha o “saber fazer” enraizado da região. Momento este aguardado por muitos, que buscam símbolos culturais para abastecer o mercado turístico local, reproduzidos em grande escala com a finalidade de atender a esperada procura, movimentado a economia direta e\ou indiretamente à população anfitriã. A identidade transformada para agradar o olhar externo apenas ilude quem vende e diverte quem compra, na maioria das vezes não leva a história do artesão, são meras reproduções que surgem para o único objetivo, o comércio, e aquecer a economia.

A atividade turística nessas situações é a ponte entre oferta e demanda, podendo ocupar o lugar de atividade turística. Simbologia ímpar que dão vida a interna maneira de ser e viver do caboclo amazônica. Sendo assim, há necessidade de incentivo às manifestações culturais como o Arrastão do Círio para que se despertem mais o interesse da população em preservar a cultura local que é expressa nos ritmos, danças, lendas e pelo patrimônio histórico da cidade. Pois, através da pesquisa de campo, demonstrativa verificou-se que uma parcela significativa tem dificuldade em reconhecer a cultura local dentro do cortejo e principalmente o motivo da existência dos símbolos neles apresentados por falta de um maior contato com cultura local.

Notas

¹É o principal ritmo da Marujada de Bragança, manifestação folclórica bicentenária do nordeste paraense em devoção a São Benedito, surgida no século XVIII. Seu compasso musical e rítmico se assemelha ao lundu, em forma mais primitiva. A marujada é uma dança de origem negra, dançada pelos escravos.

²Originado na criatividade artística dos índios Tupinambá. A denominação vem do título dados pelos indígenas aos tambores de tamanhos diferentes usados no acompanhamento básico do ritmo. Na língua indígena quer dizer “pau que produz som – curi (pau) e m’bo (oco u furado). É um dos ritmos mais populares do Estado do Pará. Os negros africanos acrescentaram os andamentos rápidos e sincopados influindo, inclusive, na coreografia.

³A diversidade rítmica regional é refletida em uma infinidade de bailados e\ou coreografias de compasso e estilos diferenciados que, uma vez assimilados pelos brincantes, trazem para os cortejos alegria, movimento e graciosidade.

⁴Esfôrço que faz quem arrasta; rede que, atrás das embarcações de pesca, se arrasta pelo fundo da água; que foi atraído.

⁵Local onde se realizam os festejos (festividade dos santos).

⁶Palavra originária de pavão significa o formoso, bonito e pomposo. Na linguagem popular significa “o que gosta de aparecer, o fanfarrão”.

⁷Brincadeira: associada ao brinquedo (associação popular de ícones das manifestações culturais).

⁸Brinquedo típico do Círio de Belém, também conhecido como “roque-roque”. Tem a forma de um cone cilíndrico dependurado por um barbante, atado a uma vareta besuntada com breu da jutaiçica (árvore da região). Ao ser girado em torno do seu próprio eixo, ronca de forma muito peculiar e interessante.

⁹Orquestra de percussão e sopro, que soma-se o grupo da dança e ajudam a puxar o cortejo.

¹⁰Ritmo tocado na marujada bragantina. Tem sua origem na música de salão européia e foi incorporado à cultura brasileira pelos colonizadores portugueses. Foi introduzida na marujada com a entrada dos brancos na Irmandade de São Benedito de Bragança, que organiza a festividade.

¹¹Palmeira *Mauritia Flexuosa* L., conhecida popularmente como miriti ou buriti-do-brejo. O miritizeiro é uma palmeira alta que chega a medir em média 20 a 35m de altura. Seu tronco é ereto e não chega possuir ramificações, apenas anéis uniformemente espaçados. Os braços ou talos, com cerca de 3 m de comprimento, que sustentam uma coroa com 20 folhas, são utilizados para esculpir os brinquedos. Os grandes miritizais da região concentram-se nas ilhas de Abaetetuba, município próximo à Belém.

Referências bibliográficas

BANDUCCI JÚNIOR, A.; BARRETTO, M. (org). **Turismo e Identidade Local**: uma visão antropológica. Campinas, SP: Papirus, 2004.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 12 ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2007.

BOURDIE, P. **O Poder Simbólico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

INSTITUTO ARRAIAL DO PAVULAGEM. Produção Executiva Arraial do Pavulagem. Belém: Teatro Margarida Schivasappa – CENTUR, 2003. 1 CD

OLIVEIRA, C.D.M. **Turismo Religioso**: uma breve apresentação, Brasil, n.14, 2008. Disponível em: <http://w.jornalolince.com.br/2008/fev/agora/turismoreligioso_jornalolince_edicao14.pdf>. Acessado em: 29 set. 2009.

Amanda da Silva Coutinho: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Email: a.mandasc@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1376092164451924>

Ananda Cristina de Oliveira Lima: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Email: anandinha_07@hotmail.com

Jéssika França Farah: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Email: francafarah@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6056182612110122>

Data de submissão: 29 de maio de 2012

Data de recebimento de correções: 08 de junho de 2012

Data do aceite: 17 de agosto de 2012

Avaliado anonimamente